

Entrevista com o Dr. Rinaldo

Rinaldo Campos Soares é natural da cidade de Divinópolis – MG, onde nasceu no dia 17 de junho de 1938.

Foi aluno da Escola de Minas de Ouro Preto, formando-se em 1963, como engenheiro de Minas e Metalurgia e, mais tarde, na Universidade de Paris, concluiu o doutorado em Metalurgia.

Em 1999, por designação do governo japonês, tornou-se Cônsul Geral Honorário do Japão, sendo condecorado, em 2004, pelo Imperador Akihito com a “Ordem do Sol Nascente, Raios de Ouro com Laço”.

Iniciou sua carreira profissional como Pesquisador do Institute de Recherches de La Sidérurgie – IRSID, França, tornando-se, em seguida, Coordenador de Pesquisas Industriais do Instituto Costa Sena, da Fundação Gorceix. Em fevereiro de 1971, foi admitido na Usiminas como Assessor do Departamento de Engenharia Industrial, tendo ocupado as chefias dos departamentos de Engenharia Industrial, Laminação a Quente, Laminação a Frio, Metalurgia, Inspeção, Produção e, em 1983, a Chefia Geral da Usina Intendente Câmara. Em 1984, foi eleito Diretor de Operações, permanecendo nessa função até sua eleição para Diretor-Presidente da Usiminas, em abril de 1990, cargo que ocupou até abril de 2008. Presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia – IBS, para o triênio 2007/2009.

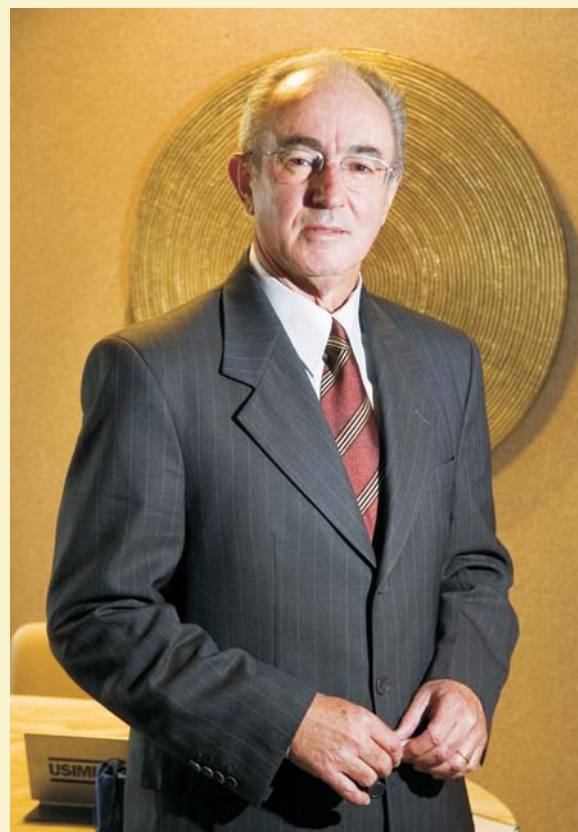
Exerce também até hoje:

• Funções em Empresas e Fundações: Presidente da Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA; Presidente da Usiminas Mecânica S.A.; Pre-

sidente da Fundação São Francisco Xavier; Presidente do Conselho de Administração da Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A. e também Membro dos Conselhos de Administração da USIFAST; da SIDERAR, na Argentina; da SIDOR, na Venezuela; da Confab e da Camargo Corrêa Cimento; Membro dos Conselhos Consultivo da Faculdade Pitágoras e da Cenibra

e Vice-Presidente do Conselho de Administração da TERNIUM.

• Funções em Órgãos Governamentais e Instituições Representativas de Classe: Membro efetivo do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República Federativa do Brasil – CDES; Membro do Conselho de Comércio Exterior do Estado – Minas Gerais – CONCEX; Membro do Conselho do Instituto Brasileiro de Siderurgia – IBS; Membro do Conselho Consultivo da Câmara de Arbitragem Empresarial – Brasil – CAMARB; Vice-Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais – FIEMG;



Diretor da Associação Comercial de Minas Gerais – ACMinas; Membro do Conselho de Empresários da América Latina – CEAL – Capítulo Brasileiro; Diretor do Instituto Latinoamericano del Fierro y el Acero – ILAFA; Membro do Conselho de Administração do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável – CEBDS; Membro do Conselho Permanente do Fórum de Líderes da Gazeta Mercantil; Membro do Conselho Curador da Fundação Gorceix (Ouro Preto); Membro do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial – IEDI e Membro do Conselho Brasil-Japão para o Século XXI, criado por decisão conjunta dos Governos Brasileiro e Japonês, em 2005, sendo indicado para integrar o “Wisemen Group” destinado ao desenvolvimento das questões econômicas desse Conselho, em 2007.

Exerceu inúmeras outras funções em instituições representativas, entre as quais se destacam as Presidências: da Associação Brasileira de Metalurgia e Materiais – ABM, em 1992/1993 e 2004/2005; da Câmara Internacional de Comércio do Brasil, 1994/1996; do Instituto Brasileiro de Siderurgia, 1995/1997; do Fórum da Gazeta Mercantil em 1997/1998; Fundador e 1º Presidente do Conselho do Trade Point-BH 1995/1999.

Foi membro do Conselho de Curadores da FunCEB durante oito anos. A sua dedicação e apoio aos projetos culturais marcaram a sua gestão.

Empresário bem-sucedido, nesta entrevista mostra-nos a sua opinião, direcionada para a área cultural, de experiências adquiridas ao longo de sua vida.

Durante oito anos como membro do Conselho de Curadores da FunCEB, o Senhor teve uma aproximação maior com os militares da área cultural do Exército. Qual a sua experiência desta vivência?

Sem dúvida, muito profícua. É extremamente gratificante acompanhar o trabalho de instituições

cívicas que dignificam o espírito brasileiro, como o Exército, que procuram estender suas atividades e colaborar para o incremento cultural de nossos militares e sua interação com a sociedade.

Sabemos que um dos principais caminhos para a elevação do nível cultural de um país é o acesso cada vez maior ao livro. O Senhor publicou recentemente um livro sobre “liderança”. Qual a sua opinião?

Sou engenheiro doutor em Metalurgia e, como pesquisador, sei bem o valor do conhecimento para a edificação de uma carreira. Acredito que a prática persistente do estudo, da leitura e pesquisa conduz o homem a um caminho seguro, capaz de levá-lo a tomar posse de si mesmo e a participar com integridade do mundo e da própria humanidade. A sociedade cidadã, justa e digna é a sociedade do conhecimento. Em minha experiência como gestor da Usiminas, tivemos a oportunidade de implantar bibliotecas dentro das unidades industriais do grupo, além de outros espaços inusitados e de cunho popular, como o Metrô de São Paulo. É a certeza de que a iniciativa privada também pode assumir um papel de agente de transformação social.

O Exército Brasileiro tem investido na área cultural. A iniciativa privada, como consequência da Lei Rouanet, contribui na captação de recursos para desenvolver os projetos culturais de interesse do Exército. O que pensa o Senhor a respeito disso?

Na última década, temos assistido à consolidação das leis de incentivo à cultura como importantes vetores de desenvolvimento da atividade artística brasileira. Paralelamente, as empresas passaram a desempenhar um papel crucial nesse processo, investindo maciçamente na profissiona-

lização e na gestão de seus investimentos no setor. Na Usiminas, nosso passo foi a criação, em 1993, do Instituto Cultural Usiminas – Usicultura, com relevância inequívoca no cenário de Minas Gerais e, cada vez mais no cenário nacional, na medida em que as empresas do Sistema Usiminas têm ampliado sua gama de atividades.

Com o objetivo de criar espaços para as manifestações artísticas, a Usiminas busca a reafirmação da identidade social e cultural regional através do Instituto Cultural Usiminas (Usicultura). Qual foi o resultado desta iniciativa?

Na Usiminas, temos procurado incorporar aos nossos incentivos culturais toda uma histórica vocação de compartilhar com a sociedade os bons resultados empresariais obtidos, tornando a empresa uma frente de diálogo com a sociedade, e que precisa e deve ser chancelada por ela. Nos últimos quinze anos, o Instituto Cultural Usiminas investiu 145 milhões de reais no desenvolvimento da cadeia produtiva cultural brasileira em ações de patrocínio, produção, exibição e formação artística. Um número considerável, é verdade. Ele não nasce, entretanto, de uma mera visão de marketing. Nasce de algo mais valioso: uma convicção. Afinal, ao longo de todo esse tempo, temos buscado patrocinar não apenas grupos artísticos ou eventos culturais, cujo retorno de imagem para a empresa é bem mais visível e imediato. Mas, sobretudo temos incentivado projetos estruturados, com capacidade de interferir de forma transformadora e sustentável na vida da comunidade.

Qual a sua opinião sobre as atividades culturais no Exército, e como o senhor avalia o papel da FunCEB no formato dessas atividades?

Nosso Exército não forma apenas combatentes para a defesa da Pátria. Antes disso, forma

homens para o desenvolvimento de uma nação. E o caráter dos homens necessita ser moldado de forma integral, nos aspectos físico, mental, espiritual, moral e também cultural. Cultura é humanização e conhecimento do mundo. Por isso, é louvável o trabalho estruturado e catalisador da FunCEB no fomento das atividades de cunho cultural do Exército. É um contributo para a nação, o qual desejamos ver suas atividades em contínua ampliação.

A FunCEB desenvolve o projeto Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável, tendo como público-alvo os cabos e soldados que prestam o Serviço Militar. Considerando a experiência da Usiminas em apoio a projetos ambientais, que mensagem o senhor poderia transmitir para nossa fundação, nessa importante área de atuação?

O desenvolvimento sustentável é um conceito que tem tomado cada vez mais corpo no mundo atual, em função do avanço da ciência, que nos permite avaliar com maior rigor as causas, conseqüências e soluções relativas à ação do homem no meio ambiente, e também devido ao aumento do nível de conscientização da sociedade em geral. Por isso, o trabalho da FunCEB também é da maior relevância, por ser capaz de incurrir o espírito conservacionista na formação de nossos praças, proporcionando uma formação humana mais ampla e enriquecedora. Na Usiminas, muito antes da discussão ambiental vir à tona, já compreendíamos a necessidade de superar uma visão estanque, que enxergava as políticas de controle ambiental apenas como meras obrigações legais. Afinal, a atividade industrial e o controle ambiental não podem mais ser vistos como paradoxos, mas como diálogos possíveis e necessários.